



COMPARTILHANDO INFORMAÇÕES SOBRE A COVID-19 VIA REDES SOCIAIS

João Felipe Peres Rezer¹, Grace Kelly Merigo¹, Gabriela Dutra Sehnem¹, Gabriel Krieser Biolowons¹,
Ronan Vago Xible¹, Francisco Alef Sobreira Vidal¹

RESUMO: A pandemia do novo coronavírus, além de trazer desafios inéditos para profissionais e educadores em saúde, exigiu novas formas de transmitir informações referentes a medidas preventivas e profiláticas sobre a COVID-19. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo compartilhar informações de cuidados em saúde e ampliar as formas de divulgação sobre assuntos determinantes na disseminação da COVID-19. Para isso, utilizou-se a página de uma rede social para difundir materiais informativos produzidos por acadêmicos de Medicina, por meio de fontes confiáveis. Os resultados da pesquisa de opinião sobre acesso e material postado revelaram a satisfação dos seguidores com o conteúdo produzido. Com isso, identifica-se a rede social como um potente meio de divulgação das informações relevantes para os cuidados em saúde durante a pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Pandemia, Prevenção, Cuidados em Saúde

SHARING INFORMATION ABOUT COVID-19 VIA SOCIAL NETWORKS

ABSTRACT: The new coronavirus pandemic, in addition to bringing unprecedented challenges for professionals and health educators, required new ways of transmitting information regarding prevention and prophylactic information measures on COVID-19. In this sense, this work aimed to share information on health care and expand the forms of disclosure on issues that are crucial in the dissemination of COVID-19. For this, the page of a social network was used to spread information materials produced by medical students, through reliable sources. The results of the opinion survey on access and posted material revealed the followers' satisfaction with the content produced. Thus, the social network is identified as a powerful means of disseminating information relevant to health care during the COVID-19 pandemic.

Keywords: Pandemic, Prevention, Health Care

¹ Universidade Federal do Pampa

Autor correspondente:
joaofeliperezer@gmail.com

*Originais recebidos em
23 de setembro de 2020*

*Aceito para publicação em
27 de janeiro de 2021*

INTRODUÇÃO

Os coronavírus (CoV) pertencentes à ordem Nidovirales, da família Coronaviridae foram identificados primeiramente em 1960 e são zoonóticos, ou seja, transmitidos de animais para seres humanos. Essa família de vírus causa doenças respiratórias, intestinais, hepáticas e neurológicas manifestadas em aves e mamíferos e, geralmente, apresentam baixa patogenicidade (BRASIL,2020). As duas cepas mais importantes por transmitirem doenças fatais aos seres humanos, são as SARS-CoV que produz a síndrome respiratória aguda grave e a MERS-CoV que gera a síndrome respiratória do Oriente Médio (CUI; LI; SHI, 2019). Ademais, devido à alta prevalência e ampla distribuição desses vírus, bem como a grande diversidade genética e recombinações frequentes de seu genoma, visto tratar-se de um vírus de RNA, novos coronavírus são suscetíveis a surgirem de forma periódica e a possibilidade de iminentes contaminações cruzadas de espécies, é possível (CUI; LI; SHI, 2019; WONG et al., 2015). Assim, no mês de dezembro do ano de 2019 surgiram, na China, diversos casos de pneumonia causada por um novo coronavírus (ZHU et al., 2020), a doença foi posteriormente nomeada de COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus (ICTV) adotou síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) como nome para esse novo vírus causador da COVID-19 (GORBALENYA et al., 2020). Em âmbito de Brasil, a epidemia por COVID-19 foi declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em 3 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020). Posteriormente, a doença foi declarada como uma Pandemia, em março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) contabilizava mais de 110 mil casos e 4 mil óbitos em diversos países de todos os continentes.

A COVID-19 trata-se de uma doença respiratória infectocontagiosa de ampla e rápida disseminação que possui quadro clínico variável. Segundo Gao et al. (2020), os fatores de risco para o desenvolvimento da COVID-19 são: idade superior aos 60 anos, diagnóstico de diabetes, hipertensão arterial, asma, doença pulmonar, doenças cardíacas ou insuficiência renal crônica. A Pesquisa Nacional de Saúde realizada pelo IBGE em 2013, sugeria que 42% da população brasileira encontrava-se dentro de algum grupo de risco acima elencados. No entanto, visto que tais comorbidades não se comportam individualmente, mas sim, na maioria das vezes, em conjunto, a proporção de pessoas com um ou mais fatores de risco é de 54% (NASSIF-PIRES et al.,2020). Ademais a presença de dois ou mais fatores de risco é três vezes maior entre indivíduos que frequentaram apenas o ensino fundamental, segundo estudos de Nassif-Pires et al. (2020). Tal afirmação, condiz com estudos populacionais realizados com base em epidemias de infecções respiratórias anteriores (gripe espanhola, H1N1 e SARS), os quais demonstraram que desigualdades sociais, como a escolaridade, são determinantes para a taxa de transmissão e severidade dessas doenças (BUCCHIANERI, 2010). As síndromes clínicas relacionadas ao SARS-CoV-2 mais preocupantes são as síndromes gripal e respiratória aguda grave visto que sugerem um pior prognóstico e necessidade de hospitalização.

Sem dúvida, a pandemia da COVID-19, o distanciamento social e a quarentena domiciliar têm promovido mudanças significativas no modo de interação da população, principalmente na maneira de o público consumir e se engajar com os conteúdos e plataformas sociais. A mídia tradicional ainda apresenta sua importância neste momento, para embasar dados técnicos, mas são as redes sociais que têm funcionado como amplificadores de mensagens. Dessa forma, a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação transformou completamente o acesso a inúmeros conteúdos, eliminando barreiras físicas e temporais, e por conseguinte, intensificaram o processo de transmissão de uma quantidade infinita de mensagens em tempo real a um público ilimitado. Hansen (2004), afirma que, a educação formal ensina sobre a anatomia do corpo, mas é a educação informal encontrada nos meios de comunicação que irá orientar a população sobre sua saúde em seu dia a dia. Dessa forma, com a difusão das redes sociais e de outras formas de interação social, ampliou-se a necessidade de utilizar esses meios para estabelecer uma relação próxima com a população e torná-los instrumentos eficazes no compartilhamento de educação em saúde em tempos de pandemia da COVID-19.

Com isso, objetivou-se com esse trabalho produzir e compartilhar informações de cuidados em saúde como forma de prevenir e orientar a sociedade a respeito da disseminação da COVID-19.

Esta atividade é fruto de uma demanda de projetos especiais no combate a pandemia COVID-19 desenvolvidos na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Uruguiana-RS.

METODOLOGIA

Informações atualizadas sobre a COVID-19 obtidas de fontes como artigos científicos das plataformas: Pubmed, Periódicos Capes, Scielo, Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde e protocolos médicos, foram compartilhadas em dias alternados via rede social (Instagram) do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Doenças Infectocontagiosas – NUPEEDIC/Unipampa.

As postagens de conteúdos iniciaram no dia 21/03/2020 e irão persistir enquanto houver informações relevantes sobre a pandemia e suas relações. O material educativo foi produzido por acadêmicos do curso de Medicina vinculados ao NUPEEDIC e revisados pelo coordenador do projeto anteriormente as postagens. As informações divulgadas foram objetivas e claras, com linguagem popular para atingir todos os públicos que tivessem acesso à página. Os conteúdos elaborados estão disponíveis no link: URL nupeedic: <https://instagram.com/nupeedic?igshid=1cz0uurzsytuj>. As publicações foram postadas no *feed* e nos *stories* da página. Adicionalmente às informações, todos os conteúdos foram acompanhados pela produção de uma imagem (arte) produzidas a partir do programa Adobe Photoshop 2020.

Com o intuito de avaliar a satisfação e a qualidade das informações, produziu-se um formulário do Google, composto por 14 questões, das quais as 12 primeiras eram obrigatórias e fechadas e as duas restantes abertas e optativas. A pesquisa, de caráter anônimo, contou com 44 respostas e teve por objetivo coletar informações sobre a receptividade das publicações acompanhadas pelo público, bem como compilar dados sobre a faixa etária, escolaridade e demais características do público-alvo. Por fim, instigou-se que os participantes deixassem críticas, elogios e sugestões para se verificar as adequações necessárias para as futuras postagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante destacar que a partir da dinâmica da pandemia e da vasta produção de conhecimento associada a ela, as informações podem sofrer alterações conforme o avanço dos conhecimentos sobre a doença. Com isso, além dos dados referentes ao alcance e satisfação dos leitores pela página, buscou-se fazer um compilado dos assuntos publicados durante a pandemia. Portanto, foram produzidas até o momento, 28 publicações relacionadas à cinco diferentes áreas de conhecimento, sendo elas classificadas: sobre o vírus especificamente; os meios de prevenção da disseminação e promoção de saúde; cuidados com a saúde em momentos de quarentena; correlações com outras áreas e, por fim, temas diversos relacionados à pandemia.

Dentro da categoria de informações referentes à virologia, abordou-se primeiramente uma explicação sobre o que é o coronavírus, suas características genômicas, morfologia viral, bem como outras doenças causadas por vírus da mesma família. Dentro desse quadro de publicações, abordou-se também, a fisiopatologia viral, com o objetivo de explicar como os diferentes vírus desenvolvem patologias no organismo humano. Como forma complementar à informação anterior, publicou-se a respeito do sistema imune e como esse responde à presença viral no corpo humano, neste item abordou-se a imunidade inata e imunidade adquirida com foco principalmente nos mecanismos de resposta imunológica aos vírus. E por fim, publicou-se a explicação sobre a diferença entre período de incubação e período de transmissibilidade, com o intuito de aumentar o conhecimento a respeito desses termos, bem como reduzir dúvidas. O período de transmissibilidade (isto é, o período em que há eliminação do agente etiológico) ocorre, em geral, por até sete dias após o aparecimento dos sintomas, entretanto, há estudos que sugerem que possa ocorrer sem o aparecimento de qualquer sintoma (BRASIL, 2020). Já o período de incubação, espaço de tempo decorrido entre a invasão do corpo pelo SARS-CoV-2 e o surgimento dos primeiros sinais e sintomas clínicos, que em geral, é inferior a 14 dias, com mediana variando de 3 a 7 dias (WENJING et al., 2020), sendo que há estudos que indicam uma média de 5,2 dias, podendo chegar a 12 dias (BRASIL, 2020).

A segunda categoria desenvolvida para publicações foi chamada de prevenção da disseminação da COVID-19 e promoção de saúde. Diante da situação atual e da fácil disseminação do vírus, diversas medidas profiláticas são adotadas com o objetivo de conter a transmissão e, assim, evitar um surto e conseqüente colapso dos serviços de saúde. Percebe-se que a única medida preventiva hoje disponível e funcional é evitar a exposição ao vírus por meio de contato interpessoal, gotículas de saliva, espirro, tosse, e objetos ou superfícies contaminadas (BRASIL, 2020). Nesse âmbito realizou-se postagens com o intuito de orientar o público-alvo a como manejar e que atitudes tomar para se proteger frente à pandemia da COVID-19. Primeiramente, abordou-se as medidas de prevenção à COVID-19 nos espaços públicos e domiciliares, explanou-se sobre os cuidados com maçanetas, portas de carro, sacolas de compra, dentre outros itens de contato diário. Ainda nessa categoria, expôs-se sobre os produtos de limpeza e os diferentes tipos de álcoois utilizados, bem como as indicações de cada um para situações específicas (casa, mãos, alimentos). A transmissão da COVID-19 pelo toque com as mãos em superfícies contaminadas seguido de toques na boca, nariz e olhos é uma via significativa de transmissão da doença, visto que o SARS-CoV-2 é estável em superfícies e pode permanecer em forma passível de contaminação por até 24 horas em papel e de 2 a 3 dias em plástico e aço inox (VAN DOREMALEN et al., 2020). Abordou-se unicamente sobre o uso do álcool, nessa publicação foi explicado as diferenças entre as porcentagens encontradas nos álcoois comerciais, e como cada uma delas age frente ao vírus. Ademais, explorou-se a atuação dos álcoois nas partículas virais bem como no ciclo de vida viral. Os desinfetantes para as mãos à base de álcool contêm entre 60 a 95% (em volume) de álcool e sua potência aumenta com a porcentagem em volume de álcool. No entanto, concentrações em álcool muito elevadas (acima de 95%) são menos eficazes, visto que as proteínas não são tão facilmente desnaturadas em ambientes hidrofóbicos (FERNANDES; RAMOS, 2020). Os álcoois mais utilizados nos desinfetantes são o etanol, propanol e isopropanol, seus efeitos são baseados na desnaturação de glicoproteínas que fazem parte do envelope do vírus, impedindo que exerçam suas funções biológicas, químicas e físicas.

Abordou-se ainda o convívio com pessoas do grupo de risco, no qual se explicou quais atitudes devem ser tomadas frente à presença de indivíduos que apresentem comorbidades e portanto, são mais suscetíveis à aquisição viral. E por fim, abordou-se o uso de sabonetes antibacterianos, nessa última publicação, o intuito foi levar a informação sobre a ineficácia dessa prática frente ao combate à COVID-19, por se tratar de organismos diferentes e o risco de desenvolvimento de resistência bacteriana se fazer presente.

Na categoria sobre cuidados com a saúde durante a quarentena, as publicações desenvolvidas versam sobre manter uma rotina saudável de exercícios domiciliares. Postou-se também sobre saúde mental em tempos de quarentena, na qual se abordou os sintomas mais comuns de momentos de reclusão e isolamento, além de formas de manejá-los. Nesse âmbito explanou-se como o corpo dá sinais de stress em momentos de isolamento, explicando o mecanismo fisiológico do cortisol na corrente sanguínea e seu impacto nos diversos sistemas humanos como o cardíaco e gastrointestinal.

Destarte, foi também explorado o uso de álcool e outras drogas, visto que muitas pessoas podem recorrer à utilização dessa forma de recompensa, para aliviar o estresse que a quarentena pode gerar. Por último, foi abordado sobre profissionais de saúde e o isolamento social, essa explanação foi sobre as novas rotinas impostas pela pandemia, sobre o distanciamento familiar, a insegurança cotidiana frente a uma possível contaminação e dos possíveis transtornos que esses profissionais possam desenvolver como a depressão, a síndrome de Burnout e seus sinais de alerta.

Na quarta categoria, os temas apresentavam correlações com outras áreas da medicina. Primeiramente, escreveu-se sobre impactos da COVID-19 em pessoas vivendo com HIV, explicou-se que ainda não existem evidências de maior suscetibilidade desse grupo à COVID-19, mas se ressaltou a importância da continuidade do tratamento com os antirretrovirais, para evitar o declínio da imunidade e a possibilidade de contágio. Outro aspecto cuidadosamente elaborado foi o impacto na gestação, pois o Ministério da Saúde, em março, sinalizou que grávidas e puérperas passaram a integrar o grupo de risco (BRASIL, 2020). Trata-se de uma medida de precaução, visto que na gestação o sistema imunológico das mulheres sofre alterações, o que pode torná-las mais vulneráveis a infecções. Ainda foi abordado sobre a transmissão vertical, a qual até o momento da publicação não havia evidência científica para sustentação; explanou-se sobre a necessidade de manter o pré-natal, a escolha do parto e amamentação. Em um terceiro momento, abordou-se a transmissão do

coronavírus através dos pets, no qual explicou-se sobre a vacina específica para os animais, mas que eles podem ser um veículo de carreamento do vírus para dentro das casas. Expôs-se ainda temas como manifestações dermatológicas e, por conseguinte, manifestações respiratórias (pneumonia e síndrome do desconforto respiratório agudo). Em ambas postagens objetivou-se explanar a fisiopatologia dos sinais e sintomas que a COVID-19 pode desenvolver nestes sistemas, bem como que atitudes deverão ser tomadas na presença de tais sinais clínicos. A hipercoagulabilidade em pacientes com COVID-19, também foi assunto abordado, visto que pacientes graves internados devido à cascata de inflamação, podem apresentar hipercoagulação vascular disseminada e desenvolver consequências graves, como a trombose em membros inferiores.

Abordou-se as análises microbiológicas, no item denominado coleta de material biológico e diagnósticos, em que se explicou procedimentos de coletas de amostras de secreções bem como, a biossegurança envolvida para realizá-lo.

A última categoria elencada versou sobre temas diversos, mas que apresentavam alguma correlação com a pandemia do novo coronavírus. Vacinação contra gripe Influenza foi o primeiro item publicado, no qual se ressaltou a necessidade da realização de outras vacinas para que a possibilidade de um acometimento conjunto entre os tipos virais fosse reduzida. Abordou-se ainda, sobre os três níveis do sistema de saúde, e correlacionou-se a sintomatologia clínica com a busca por assistência, para que assim o nível secundário e terciário não seja sobrecarregado.

Por terceiro, em explicações dos termos de distanciamento social, explanou-se sobre os conceitos de quarentena, distanciamento social, isolamento e por fim, *lockdown* e quais as implicações do enquadramento em cada um desses conceitos. O distanciamento social consiste na redução das interações sociais em um certo grupo social em que fora existente a transmissão viral comunitária, cuja rede de contaminação ainda esteja incerta, isto é, em locais nos quais possam haver indivíduos infectados pela patologia, mas que ainda não foram identificados e, portanto, não estão isolados da sociedade (WILDER-SMITH et al., 2020). O isolamento social por sua vez consiste na separação dos demais de indivíduos que possuem alguma patologia contagiosa, com a finalidade de interromper a transmissão do agente etiológico (WILDER-SMITH et al., 2020). O tempo de incubação prolongado do coronavírus somado ao período maior de transmissibilidade durante a presença dos sintomas são aspectos que sustentam a necessidade do isolamento nos pacientes com COVID-19 e sua eficácia na prevenção da propagação viral.

Em relação ao termo quarentena, salientou-se a restrição de atividades ou separação de indivíduos suspeitos, além de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, pode ser considerada obrigatória ou não. Por fim, o *lockdown* é a ferramenta mais restritiva para o enfrentamento da COVID-19, sendo utilizada quando as demais medidas se mostrarem insuficientes (WILDER-SMITH et al., 2020). Pode ser considerado o nível de segurança mais alto de todos, tendo como característica o bloqueio de estradas e a impossibilidade de entrar ou sair do perímetro isolado, além de punições mais severas, como multas e até prisão para cidadãos que descumprirem as normas estabelecidas.

Vigilância em saúde e dicas para visitantes nos serviços de atendimento especializados também foram socializados na página, com o intuito de explanar aos leitores sobre como ocorre a notificação dos casos de COVID-19, bem como quais casos são caracterizados como assintomáticos, sintomáticos e casos suspeito, e por conseguinte, que os leitores se conscientizem das medidas de precaução que deverão ser tomadas quando na presença de algum paciente familiar no serviço de saúde.

Por último, abordou-se o *Fast-Track* em saúde, no qual esclareceu-se o fluxo que deve ser realizado dentro de um serviço, principalmente, nas estratégias de saúde da família (ESFs) que deverá ser realizado frente à presença de um paciente com sintomatologia de alerta. Para a explicação sobre as metodologias de diagnóstico, utilizou-se o Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus na atenção primária, desenvolvido pelo Ministério da Saúde (2020), o quadro da COVID-19 pode ser determinado de maneira clínica e laboratorial. O quadro clínico inicial da doença é caracterizado como síndrome gripal e o diagnóstico depende da investigação clínico-epidemiológica e do exame físico. O diagnóstico laboratorial é realizado por meio das técnicas RT-PCR e sequenciamento parcial ou total do genoma viral (BRASIL, 2020). Ademais, o manejo clínico da síndrome gripal na atenção primária à saúde/ estratégia de saúde da família difere frente à gravidade dos casos.

Quanto à pesquisa de opinião realizada, os resultados obtidos sobre a faixa-etária revelou um público majoritariamente jovem (54,5% possuem de 21 a 25 anos; 22,7% de 16 a 20 anos; 11,4% de 31 a 35 anos e 9,1% de 26 a 30 anos). Este fato pode estar associado ao uso do Instagram por pessoas mais jovens, no entanto, nas publicações recomendava-se expandir o alcance das informações para amigos e familiares. Esta medida visava ampliar as informações produzidas para indivíduos que não faziam o uso da rede social. Os indivíduos com mais de 50 anos somam somente 2,3%.

Quanto à escolaridade, o público concentrava-se em três níveis principais: 86,4% encontram-se cursando o ensino superior; 2,2% possuem ensino superior completo e os 11,2% restantes concluíram algum nível de pós-graduação. Por se tratar de uma página oriunda de um grupo de pesquisa de uma instituição federal de ensino superior, esse resultado já era esperado. Já que as redes sociais fazem parte da rotina de muitas pessoas, principalmente dos jovens universitários, e tornaram-se recursos relevantes na educação superior (LEKA & GRINKRAUT, 2014).

Sobre a área de conhecimento, 90,9% do público pertence às ciências biológicas ou da saúde (humana ou animal); 6,8% têm as ciências jurídicas, humanas ou sociais como seu campo de estudo e os 2,3% restantes compõem o grupo das ciências exatas ou engenharias. Referindo-se à ocupação atual, a pesquisa revelou que 83,9% são estudantes e 6,9% são docentes. Já as áreas de empreendedorismo, advocacia, medicina veterinária e enfermagem possuem representação de 2,3% cada. Para Marteleto (2010), o conceito de redes sociais leva a uma compreensão da sociedade a partir dos vínculos relacionais entre os indivíduos, os quais reforçariam suas capacidades de atuação, compartilhamento, aprendizagem, captação de recursos e mobilização; e isso reforça a pluralização dos seguidores.

Quando questionados sobre a instituição que mantém vínculo, 90,8% dos entrevistados vinculam-se à Unipampa; 2,3% ao Centro Universitário do Distrito Federal (UDF); 2,3% à Universidade de Brasília (UnB); 2,3% à Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e 2,3% são autônomos. Referente ao número de acessos semanais ao Instagram do NUPEEDIC, 31,8% responderam que acessam raramente a rede social durante a semana; 25% realizam ao menos 2 acessos; 13,6% ao menos 3 acessos; 9,1% ao menos 4 acessos e, por fim, 20,5% realizam 5 ou mais acessos semanais.

Quando questionados se o conteúdo publicado contribuiu para ampliar o conhecimento sobre a COVID-19, 93,2% responderam que sim. Já quanto à linguagem utilizada nas publicações, 97,7% relataram que foi acessível, permitindo compreender de forma clara as informações expostas. Sobre a inovação das publicações, 90,9% relataram que as publicações lhes trouxeram informações novas e 9,1% referem já ter visto as informações em outras fontes. Diante disso, percebe-se que meios digitais criados aparentemente com objetivos fúteis podem transmitir alguma utilidade pública e até mesmo acadêmica, com conteúdo selecionado e fontes confiáveis.

Entretanto, quanto ao tamanho (extensão) das publicações, os entrevistados mostraram-se divididos entre duas opiniões: 52,3% acreditam terem sido de tamanho adequado e 47,7% acreditam que as publicações poderiam ter sido mais sucintas, principalmente aquelas em que não foi possível inserir, em sua totalidade, o texto na legenda, sendo que o mesmo continuou nos comentários. Cabe destacar que o uso global de dispositivos móveis com sua capacidade de conectividade, integrado às possibilidades das redes de mídia social, também fornece uma plataforma rica em recursos para experiências científicas inovadoras no aprendizado direcionadas ao aluno (WILLEMSE, 2015), assim não se considerou o tamanho das publicações durante a sua elaboração e sim considerou-se a completude do material.

Quando indagados sobre a nota, de 0 a 10, que atribuiriam às publicações, 34,1% atribuíram nota 9; 31,8% nota 10; 25% nota 8 e 4,5% nota 7. Além disso, 4,6% atribuíram nota igual ou inferior a 5. A média aritmética das notas atribuídas às publicações foi igual a 8,68. Sobre as redes sociais que o público utiliza além do Instagram, o WhatsApp foi mencionado por 88,6% do público. O Youtube ocupa a segunda posição (68,2%), seguido pelo Facebook (61,4%) e Twitter (com pouco mais de 27% de adesão).

Além disso, três temas foram sugeridos para as próximas publicações do grupo: o uso da hidroxicloroquina e a automedicação; imunidade cruzada com outros coronavírus e os significados dos testes para a COVID-19 (IgM e IgG).

CONCLUSÃO

A influência das mídias digitais na educação em saúde é uma forma de potencializar o acesso à informação. O advento da internet e sua evolução, ampliou substancialmente o acesso à informação sobre a pandemia COVID-19 e ao utilizar a rede social pode-se perceber a capacidade de ampliar conhecimento em espaços diferentes da sala de aula e oportunizar acesso a fontes confiáveis para população em geral. Além disso, o estímulo aos discentes na produção de conteúdo de qualidade e na atualização constante de fontes bibliográficas, como artigos, protocolos e indicadores de saúde tornou o processo dinâmico e enriquecedor. A partir disso, percebe-se que o uso de redes sociais foi uma potente ferramenta de compartilhamento de informações e cuidados em saúde durante a pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCov)**. Brasília, 2020. Disponível em: < <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>.>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus e novo coronavírus: o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção**. Disponível em: < <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus> > Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 188, de 3 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020. Disponível em: >> <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

BUCCHIANERI, G. W. Is SARS a Poor Man's Disease? Socioeconomic Status and Risk Factors for SARS Transmission. **Forum for Health Economics Policy**, De Gruyter, vol. 13(2), p.1-31, 2010.

CUI J., LI F., SHI Z.L. Origin and evolution of pathogenic coronaviruses. **Nature Reviews Microbiology**, [S.l], vol.17(3), p.181-192, 2019. Disponível em: < <https://www.nature.com/articles/s41579-018-0118-9>>. Acesso em: 20 de abril de 2020

FERNANDES, P.A., RAMOS, M.J. O álcool contra a COVID-19. **Revista Ciência Elementar**, [S.l] vol.8(2): 018, 2020. Disponível em: <<https://rce.casadasciencias.org/rceapp/art/2020/018/>>

GAO, Q. et al. The epidemiological characteristics of 2019 novel coronavirus diseases (COVID-19) in Jingmen, Hubei, China. **The preprint server for health sciences**, [S.l], vol 99 (23), 2020.

GORBALENYA, A.E. et al. Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: the species and its viruses—a statement of the Coronavirus Study Group. **The preprint server for biology**,[S.l]2020.

HANSEN, J. H. **Como entender a saúde na comunicação?** São Paulo: Paulus, 2004.

LEKA, R.A.; GRINKRAUT, M.L. A utilização das redes sociais na educação superior. **Revista de Ciências e Humanidades**, vol. 7, 2014.

MARTELETO, R.M. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em ciência da informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, vol.3, n.1 ,p. 27 - 46, 2010.

NASSIF-PIRES, L. et al. COVID-19 e desigualdade no Brasil. **ReserchGate**, [S.l], 2020. Disponível em:<<https://www.researchgate.net/publication/340452851>>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Coronavírus:** Tire suas dúvidas sobre o novo coronavírus (COVID-19), 03 fev. 2020a. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_joomlabook&view=topic&id=529>. Acesso em: 14 fev. 2020.

VAN DOREMALEN, N. et. al; Aerosol and Surface Stability of SARS-CoV-2 as Compared with SARS-CoV-1. **New England Journal of Medicine**, [S.l.], vol. 382, p. 1564-1567,2020.

WENJING, G.; LIMING, L. Progresso da pesquisa sobre a transmissão de nova pneumonia por coronavírus durante a incubação ou infecção latente. **Chinese Journal of Epidemiology**,[S.l.], vol 41, 2020.

WILLEMSE, J.J. Undergraduate nurses reflections on Whatsapp use in improving primary health care education. **Curatiosis**. [S.l.], vol 38(2), p.1512, 2015.

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCov) outbreak. **Journal of Travel Medicine**, [S.l.], vol. 27(2), 2020.

WILDER-SMITH, A.; CHIEW, C. J.; LEE, V. J. Can we contain the COVID-19 outbreak with the same measures as for SARS?. **The Lancet Infectious Diseases**, vol. 20 (5), p. 102-107,2020.

WONG G. et al. MERS, SARS, and Ebola: the role of super-spreaders in infectious disease. **Cell Host Microbe**, [S.l.], vol. 18(4), p.398-401, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus Disease (COVID-19). Situation Report 121. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7081172/>>. Acesso em: 27 de maio de 2020.

ZHU, N. et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **The New England Journal of Medicine**, [S.l.], vol. 382(8), p.727–733, 2020.